

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Abril de 2004

As previsões agrícolas, em 31 de Março, apontam para o aumento generalizado das produtividades dos cereais praganosos, para a manutenção da superfície semeada com cevada e para o aumento da área de batata. Perspectiva-se ainda uma campanha oleícola de boa qualidade, devendo a produção de azeite situar-se nos 342 mil hectolitros, o que representa um acréscimo de 10%, face ao ano anterior.

Em Fevereiro de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 33 527 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,5% face a igual mês do ano anterior, sobretudo em resultado da descida do peso limpo registado na espécie suína (-4,7%).

A produção de frango em Fevereiro de 2004 apresentou um aumento de 3,9% quando comparada com a do mês homólogo, tendo registado 18,6 mil toneladas.

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo diminuiu cerca de 8,6%, face ao mês de Fevereiro de 2003, situando-se em 6,3 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2004, foi de 145 mil toneladas, quantidade superior em 4,9% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Fevereiro de 2004, houve um aumento de 3,3%, face ao mês homólogo.

Em Fevereiro de 2004 registou-se uma subida de 2,7% no índice de preços dos produtos agrícolas, quando comparado com o mês anterior. Este aumento ficou a dever-se à variação do índice de preços dos produtos vegetais (+4,7%), já que o índice de preços dos animais e produtos animais registou uma diminuição de 0,1%.

Em Dezembro de 2003, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou uma descida de 3,4%, relativamente no mês anterior. Para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento não teve qualquer variação.

Em Fevereiro de 2004, o pescado descarregado diminuiu, quer em quantidade (-18,7%) quer em valor (-11,4%), relativamente ao mês homólogo.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas, de Fevereiro de 2004, diminuiu (-4,7%) em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa (-0,1%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, de Fevereiro de 2004, aumentou face ao mês anterior (+0,5%), bem como em relação ao mês homólogo (+1,5%). Na indústria do tabaco, o índice verificou uma subida quer em relação ao mês anterior, quer em relação ao mês homólogo (+4,5%).

O índice de volume de negócios, no mês de Fevereiro de 2004, diminuiu (-5%) nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), aumentando porém ligeiramente (+0,3%) na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Janeiro de 2004. Em termos homólogos, verificou-se também um decréscimo do índice para a Divisão 15 (-4,1%) e para a Divisão 16 (-2,2%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Fevereiro de 2004, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+1,2%), ao contrário do da indústria do tabaco que voltou a descer (-1,7%).

I - CLIMA

O mês de Março caracterizou-se, de um modo geral, por temperaturas médias do ar próximas dos valores normais para a época, acentuado arrefecimento nocturno com formação de geadas, ventos moderados a fortes e precipitações pouco intensas e espaçadas.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Março apresentava, de um modo geral, valores próximos dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 78%, sendo de 73% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6	34,2	18,9	210,5	154,6	106,0
	2004	82,3	40,5	56,4									
Desvio da normal	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7	21,1	-25,3	113,9	34,0	-19,5
	2004	-55,7	-96,4	-30,5									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3	24,3	20,5	14,1	11,2	7,8
	2004	8,7	8,4	9,6									
Desvio da normal	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8	3,4	1,3	-0,8	1,3	0,1
	2004	1,5	0,1	-0,3									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9	0,5	6,5	174,5	93,5	67,0
	2004	30,1	54,4	33,2									
Desvio da normal	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-3,3	-1,8	-14,1	111,4	13,3	-17,0
	2004	-48,7	-21,1	-17,1									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2	26,7	23,0	16,9	14,0	10,7
	2004	11,6	11,5	12,5									
Desvio da normal	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3	3,1	1,3	-0,9	0,5	0,0
	2004	1,5	0,4	0,1									

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Março de 2004

O mês de Março caracterizou-se pela alternância de dias de sol com outros de aguaceiros e céu nublado. Este quadro climatérico permitiu a normal realização dos trabalhos em curso, favorecendo o desenvolvimento das culturas instaladas, nomeadamente dos cereais de Outono/Inverno e das forrageiras.

Superfície semeada com cevada sem alteração

A superfície semeada com cevada em 2004 deverá ser idêntica à da campanha anterior, cerca de 10 mil hectares.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003*	2004**	2004** (Média 1999-2003*=100)	2004** (2003*=100)
CEREAIS								
Cevada	25	22	12	11	10	10	63	100
BATATA								
Batata de sequeiro	16	14	10	12	11	12	91	105
Batata de regadio	43	40	36	37	34	35	92	105

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Aumento da superfície de batata

A primeira previsão de superfície para a batata aponta para um acréscimo de 5%, relativamente ao ano anterior, perspectivando-se que as áreas, em regime de sequeiro e de regadio, se situem nos 12 e 35 mil hectares, respectivamente.

Aumento generalizado dos rendimentos unitários dos cereais de Outono/Inverno

Após a má campanha cerealífera de 2002/2003, prevê-se para os cereais de Outono/Inverno, com excepção do centeio, um aumento generalizado das respectivas produtividades. Com efeito, comparativamente à campanha transacta, os aumentos dos rendimentos unitários deverão ser de 60% para o trigo duro, 35% para o trigo mole e 50% para o tritcale e aveia. Verificam-se também, para estes cereais, acréscimos de produtividade relativamente à média dos últimos cinco anos.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003*	2004**	2004** (Média 1999-2003*=100)	2004** (2003*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	1 532	1 242	769	1 737	1 000	1 600	126	160
Trigo mole	1 633	2 086	1 019	2 027	1 400	1 890	112	135
Triticale	1 247	1 691	860	1 489	1 000	1 500	117	150
Centeio	1 144	1 040	644	1 024	850	850	89	100
Aveia	1 196	1 322	631	1 076	754	1 130	109	150

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Mais azeite e de boa qualidade

Contrariando as previsões iniciais, a produção de azeite na actual campanha deverá ultrapassar a registada no ano anterior. Para este aumento (+10%) contribuiu a boa qualidade da azeitona, que proporcionou um elevado rendimento por unidade de azeitona laborada (funda), bem como a obtenção de um azeite de qualidade (baixo grau de acidez).

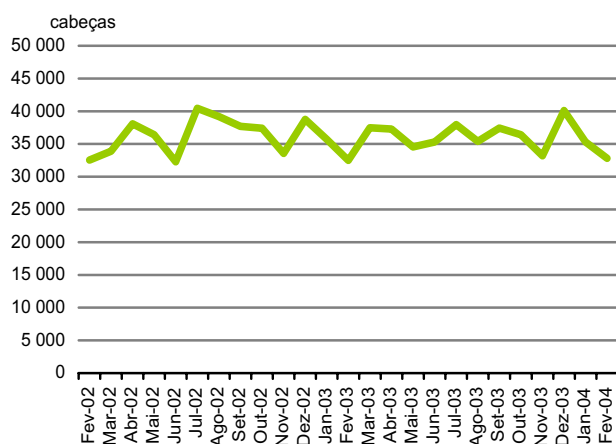
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002	2003*	2003* (Média 1998/02=100)	2003* (2002=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	361	512	249	350	310	342	96	110

*Dados previsionais (corresponde à campanha oleícola 2003/04)

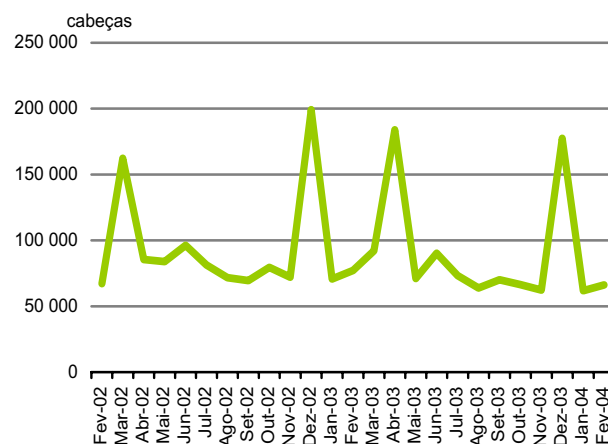
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

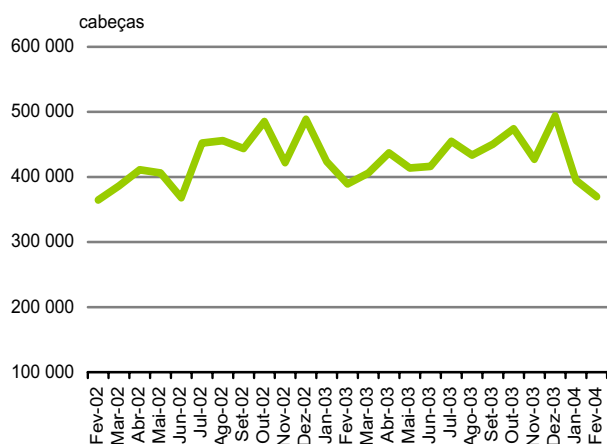
Bovinos abatidos



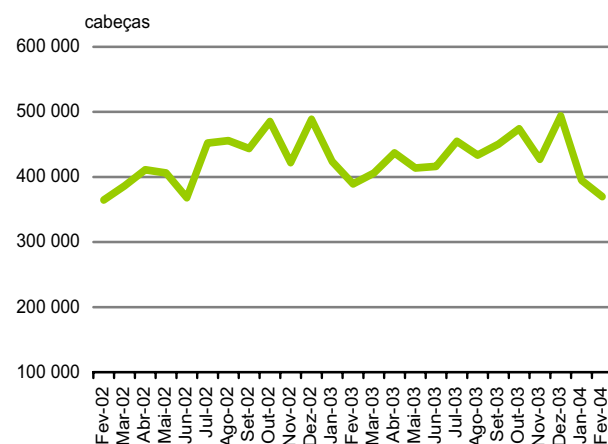
Ovinos abatidos



Suínos abatidos



Suínos abatidos



Quebra no número de ovinos abatidos

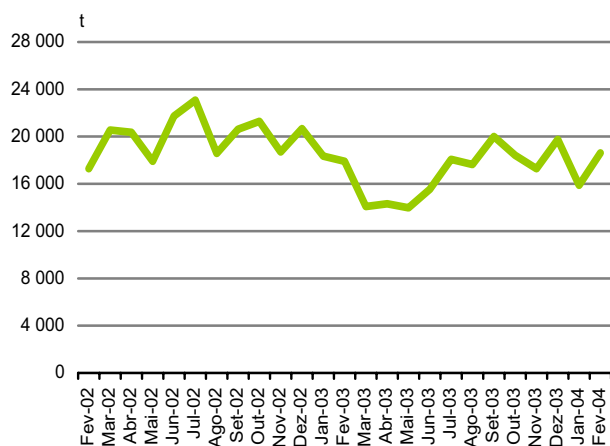
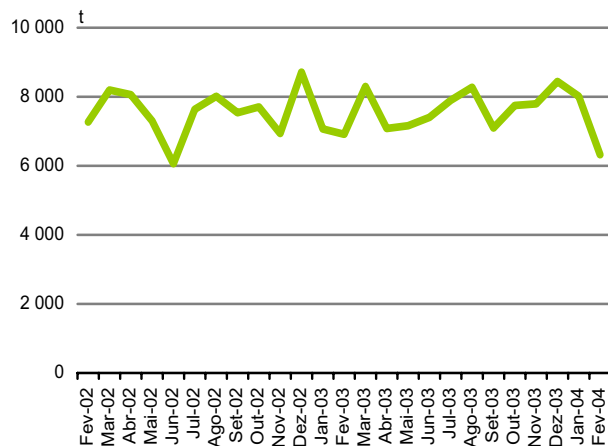
Em Fevereiro de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 33 527 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,5% face a igual mês do ano anterior, sobretudo em resultado da descida do peso limpo registado na espécie suína (-4,7%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Fevereiro de 2003, registaram-se decréscimos nas espécies ovina (-14,2%), equina (-11,3), caprina (-5,2%) e suína (-5%). Contrariamente, os bovinos registaram um ligeiro aumento de 1% face ao mês homólogo.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2003	37 682	34 374	36 704	38 645	35 113	35 364	38 348	35 140	37 849	39 203	35 723	40 880	445 025
	2004	35 873	33 527											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2003	35 706	32 495	37 478	37 280	34 554	35 290	37 971	35 395	37 421	36 401	33 191	40 123	433 305
	2004	35 297	32 816											
Peso limpo (t)	2003	8 564	7 724	8 720	8 825	8 265	8 500	9 293	8 655	9 261	8 930	8 210	9 704	104 651
	2004	8 800	8 209											
Suínos														
Cabeças (nº)	2003	423 809	389 201	405 993	437 112	413 754	416 230	454 788	433 645	450 483	474 161	427 182	493 907	5 220 265
	2004	394 892	369 849											
Peso limpo (t)	2003	28 357	25 768	26 863	27 663	26 003	25 821	28 155	25 703	27 785	29 558	26 864	29 308	327 848
	2004	26 394	24 555											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2003	70 727	77 129	92 130	183 879	71 036	90 202	73 221	63 934	70 052	66 447	62 265	177 497	1 098 519
	2004	61 845	66 212											
Peso limpo (t)	2003	701	813	1 026	1 945	788	966	821	722	756	657	603	1 521	11 319
	2004	637	702											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2003	5 153	6 858	9 627	28 910	4 374	7 202	5 677	4 192	2 550	3 967	4 659	56 161	139 330
	2004	3 525	6 501											
Peso limpo (t)	2003	35	44	65	185	33	54	53	43	21	34	29	322	918
	2004	22	39											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2003	147	142	174	150	133	134	152	107	151	135	96	144	1 665
	2004	119	126											
Peso limpo (t)	2003	25	25	30	27	24	23	26	17	26	24	17	25	289
	2004	20	22											

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango****Produção de ovos para consumo****Quebra na produção ovos de galinha para consumo**

A produção de frango em Fevereiro de 2004 apresentou um aumento de 3,9% quando comparada com a do mês homólogo, tendo registado 18,6 mil toneladas.

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo diminuiu cerca de 8,6%, face ao mês de Fevereiro de 2003, situando-se em 6,3 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613	15 146	16 508	15 033	13 920	15 603	165 693
	2004	12 428	14 497											
Peso limpo (t)	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077	17 637	20 001	18 410	17 284	19 761	205 344
	2004	15 882	18 614											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037	16 607	15 597	17 765	13 894	16 007	193 855
	2004	17 210	16 744											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381	133 442	114 440	124 945	125 726	136 137	1 470 580
	2004	129 284	101 944											
Peso (t)	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898	8 273	7 095	7 747	7 795	8 441	91 176
	2004	8 016	6 321											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873	21 176	22 927	22 425	18 901	21 214	260 812
	2004	24 625	23 071											
Peso (t)	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480	1 313	1 421	1 390	1 172	1 315	16 170
	2004	1 527	1 430											

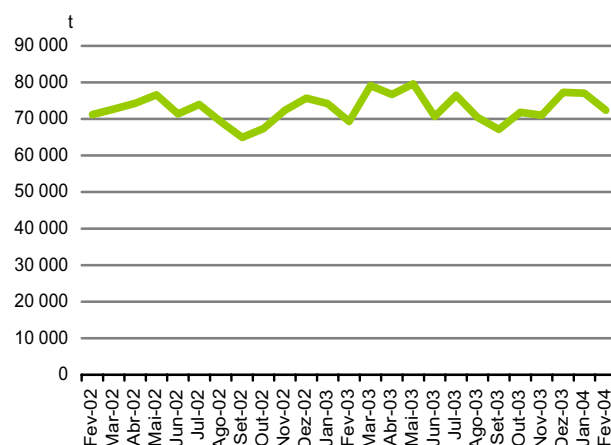
Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para Consumo



Recolha de leite em Fevereiro 2004 aumentou 4,9% face ao mês homólogo de 2003

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2004, foi de 145 mil toneladas, quantidade superior em 4,9% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Janeiro de 2004, houve um aumento de 3,3%, face ao mês homólogo,

devido essencialmente ao acréscimo da produção de leite para consumo (+4,4%), bem como dos leites acidificados (inclui iogurtes) e da manteiga, que registaram aumentos de 2,7% e 4,3%, respectivamente. Pelo contrário, o queijo de vaca teve uma quebra na produção de 6,8%.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

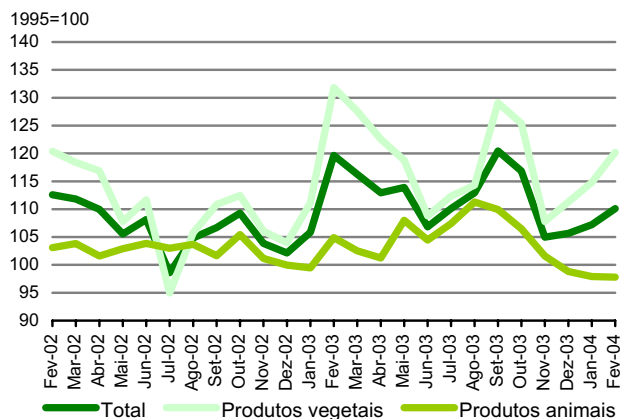
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	162 438	146 718	138 999	138 613	133 820	143 873	1 817 579
	2004	149 240	145 071											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	76 504	70 465	67 158	71 833	71 036	77 257	883 869
	2004	77 036	72 366											
Leite em pó gordo e meio gordo	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	826	669	692	546	506	632	9 418
	2004	911	930											
Leite em pó magro	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	862	525	250	259	243	584	9 077
	2004	785	290											
Manteiga	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 269	1 851	1 820	1 884	1 899	2 343	26 272
	2004	2 489	2 085											
Queijo	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 102	4 761	5 109	5 132	4 654	4 202	58 012
	2004	3 913	4 377											
Leites acidificados	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 269	8 982	8 493	8 894	7 000	5 806	94 567
	2004	7 607	6 944											

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

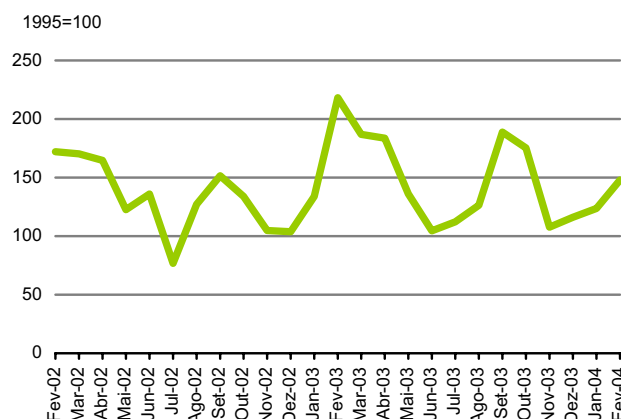
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Fevereiro de 2004, e em relação ao mês anterior, verificou-se um aumento de 2,7% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor. Esta variação deveu-se, principalmente, aos produtos hortícolas frescos (+19,6%), tendo sido observado um forte decréscimo nos ovos (-16,5%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



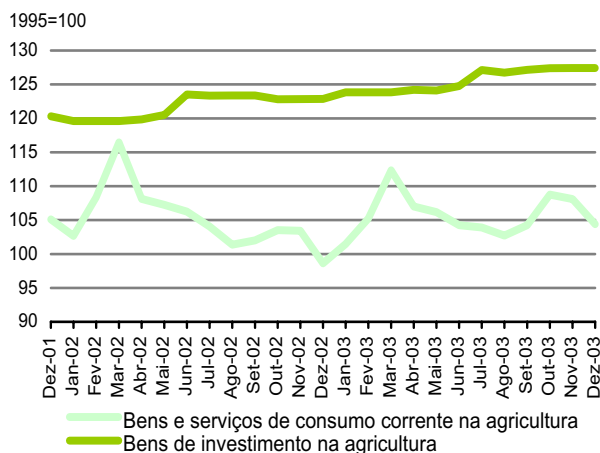
Em comparação com o mês homólogo, o índice de preços de produtos agrícolas teve uma descida de 7,9%, devida, principalmente, aos produtos hortícolas frescos (-32,2%), às flores (-10,2%) e aos animais para carne (-13,4%), apesar do grande aumento observado na batata (+156,9%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2003	105,9	119,6	116,3	112,9	113,9	106,8	110,1	112,9	120,4	116,8	105,0	105,7
	2004	107,2	110,1										
Produtos vegetais	2003	111,1	131,8	127,6	122,6	118,8	108,8	112,3	114,3	129,1	125,4	107,8	111,3
	2004	114,8	120,2										
dos quais:													
Batata de consumo	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	58,4	84,7	74,8	118,2	113,3	109,8	134,1
	2004	133,7	137,2										
Frutos frescos e de casca rija	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	144,5	141,6	136,1	130,7	130,7	122,6	127,7
	2004	141,6	140,5										
Produtos hortícolas frescos	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,6	112,2	126,4	188,9	175,3	107,6	116,1
	2004	123,7	147,9										
Vinho de mesa	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	64,5	64,1	65,0	66,4	65,9	66,1	68,4
	2004	67,6	68,9										
Vinho de qualidade	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	130,6	127,9	129,8	118,3	132,6	123,5	129,0	123,1
	2004	124,6	127,9										
Azeite	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5	63,1	65,6	65,7	65,5	x	x
	2004	82,3	77,7										
Flores de corte	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4	89,1	100,3	103,9	131,5	116,1	137,9
	2004	144,9	141,0										
Animais e produtos animais	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5	107,4	111,3	110,0	106,5	101,6	98,8
	2004	97,9	97,8										
dos quais:													
Animais para carne	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1	105,3	111,2	107,3	98,1	90,2	84,9
	2004	84,4	85,6										
Leite	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8	113,1	112,2	112,7	119,1	119,3	120,3
	2004	120,4	120,4										
Ovos	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2	94,4	105,0	133,9	144,9	148,8	158,8
	2004	140,2	117,0										

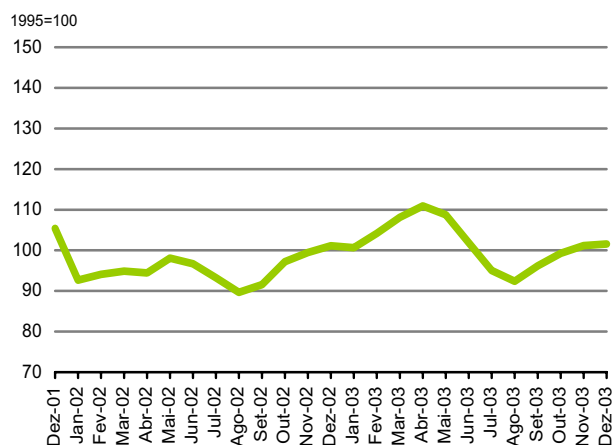
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Dezembro de 2003, verificou-se uma descida de 3,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se observou uma subida de 5,9%. O índice de preços de bens de investimento na agricultura, em Dezembro, e quando comparado com o mês anterior, não teve qualquer variação, enquanto que, comparado com o mês homólogo, aumentou 3,7%.

Índice de preços da energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Dezembro de 2003, registaram uma subida de 0,5%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2002	102,7	108,4	116,5	108,1	107,2	106,3	104,0	101,4	102,0	103,5	103,4	98,6
	2003	101,5	105,2	112,3	107,0	106,2	104,3	103,9	102,7	104,3	108,7	108,1	104,4
dos quais:													
Sementes e plantas	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	x	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
	2003	94,6	99,1	129,9	111,2	112,4	114,9	x	113,9	113,4	98,3	92,7	87,8
Energia e lubrificantes	2002	92,7	94,1	94,9	94,4	98,1	96,7	93,3	89,7	91,6	97,2	99,5	101,1
	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,4	96,2	99,3	101,1	101,6
Aduos e correctivos	2002	122,5	123,3	120,0	121,4	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,7	111,2
	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	112,8	114,2	115,8	117,5
Alimentos para animais	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,1	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,5
	2003	103,4	103,1	103,4	101,9	102,2	101,7	104,8	104,9	105,5	111,0	111,3	111,9
Material e pequen. utensílios	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,8	104,9
	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7	102,2	94,9	96,1
Serviços veterinários	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
	2003	86,6	86,7	85,6	85,0	88,1	91,3	83,2	80,8	80,9	80,6	70,4	70,8
Bens de investimento (input II)	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
	2003	119,9	120,1	120,1	119,1	119,0	114,4	122,2	122,2	122,2	122,4	122,4	122,3
Máquinas e materiais para cultura	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,1	135,1	135,1
	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1
Máquinas e materiais para colheita	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
Tractores	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,7	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1
	2003	117,2	117,2	117,2	118,2	118,1	118,1	120,2	119,2	120,1	120,1	120,1	120,1

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

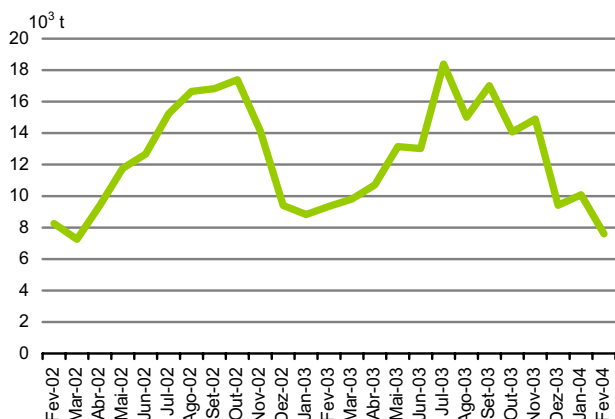
V - PESCAS

Menos sardinha a preço mais baixo

No mês de Fevereiro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 18,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta quebra resultou essencialmente da diminuição na quantidade de “sardinha”. Às 7 603 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 18 915 mil Euros, a qual foi 11,4% inferior à verificada em igual mês do ano anterior.

A quantidade de “sardinha” descarregada diminuiu 45,9%, tendo também o “carapau e chicharro” diminuído 4,8% relativamente a Fevereiro de 2003, situando-se nas 1 559 e 1 145 toneladas, respectivamente.

Quantidade de pescado descarregado



O volume de “crustáceos”, transaccionado durante o mês de Fevereiro de 2004, diminuiu 64,6%, relativamente a Fevereiro 2003, situando-se nas 85 toneladas. A quantidade de “moluscos” descarregados também diminuiu (-7,4%) relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se em 1 394 toneladas.

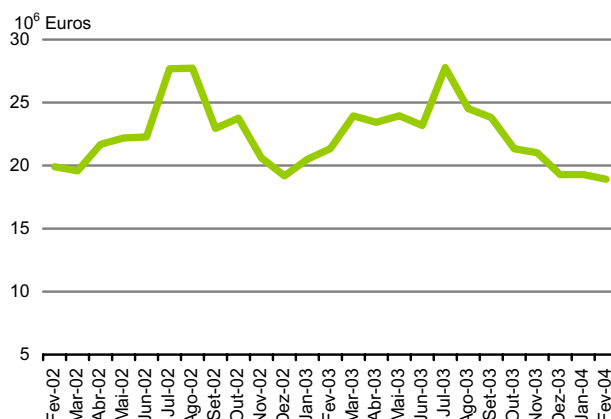
Em Fevereiro de 2004, face a Fevereiro de 2003, verificou-se uma subida de 9% no preço médio do pescado descarregado (2,49 Euros/kg). Por sua vez, o preço médio da “sardinha” transaccionada foi de 0,43 Euros/kg, o que representou uma descida de 19,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Em Fevereiro de 2004 o preço médio dos “crustáceos” foi de 10,95 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo, correspondeu a um aumento de 73,7%.

Quebra das descargas de Pescado na Região Autónoma dos Açores

Na Região Autónoma dos Açores, em Fevereiro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi de 416 toneladas, o que correspondeu a uma quebra de 21,2 %, face ao mês homólogo do ano anterior.

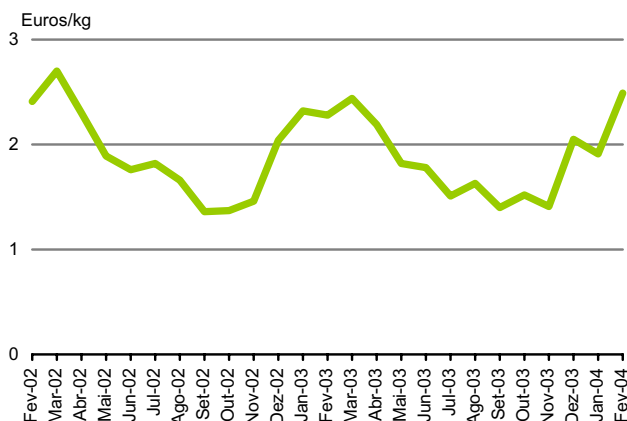
Valor do pescado descarregado



Aumento das descargas de peixe espada na Região Autónoma da Madeira

Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Fevereiro de 2004 face a Fevereiro de 2003, a quantidade de pescado descarregado aumentou 18,4%, tendo atingido as 354 toneladas. Este aumento foi determinado pelo maior volume de “peixe espada” descarregado, que registou um acréscimo de 24,9%. Pelo contrário, a quantidade de “tunídeos” reduziu-se em 93,3%, tendo sido descarregada apenas 1 tonelada.

Preço médio do pescado descarregado



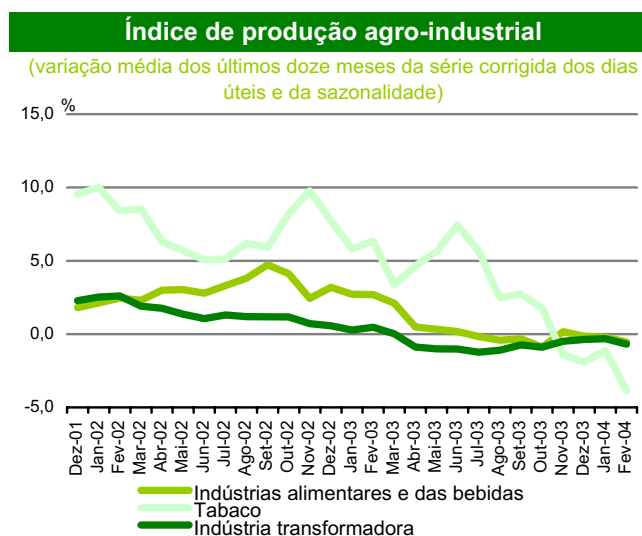
Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020	18 391	15 011	17 013	14 067	14 893	9 417	153 659
	2004	10 081	7 603											
Valor (10 ³ €)	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175	27 775	24 518	23 815	21 338	21 019	19 278	274 096
	2004	19 298	18 915											
Peixes diádromos														
Peso (t)	2003	6	11	19	15	9	2	2	2	3	2	4	3	78
	2004	5	12											
Valor (10 ³ €)	2003	75	120	173	116	40	12	15	10	10	12	16	16	615
	2004	63	137											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484	16 487	13 457	15 433	12 441	12 770	7 131	131 586
	2004	8 680	6 112											
Valor (10 ³ €)	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779	20 382	17 881	17 615	14 911	14 418	11 753	185 967
	2004	13 685	12 128											
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318	1 105	1 159	1 156	1 075	984	805	13 911
	2004	1 083	1 145											
Valor (10 ³ €)	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594	1 724	1 945	1 517	1 501	1 432	1 183	21 131
	2004	1 753	1 686											
Pescadas														
Peso (t)	2003	94	123	138	198	264	238	261	182	206	164	123	103	2 094
	2004	90	101											
Valor (10 ³ €)	2003	549	620	674	856	863	728	970	706	798	580	502	466	8 312
	2004	490	520											
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795	8 947	6 976	8 616	6 812	8 276	3 073	65 653
	2004	4 159	1 559											
Valor (10 ³ €)	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566	6 619	5 291	4 702	3 779	3 803	1 577	40 337
	2004	1 980	676											
Tunídeos														
Peso (t)	2003	68	109	87	427	285	759	2 012	1 121	838	506	135	117	6 464
	2004	150	158											
Valor (10 ³ €)	2003	450	616	536	1 223	792	1 405	1 748	1 200	1 385	835	519	456	11 165
	2004	787	596											
Peixe espada														
Peso (t)	2003	621	416	420	347	484	525	503	573	571	668	546	585	6 259
	2004	675	426											
Valor (10 ³ €)	2003	1 157	817	1 042	929	1 159	1 087	1 174	1 158	1 250	1 357	1 271	1 288	13 689
	2004	1 335	923											
Crustáceos														
Peso (t)	2003	49	240	200	210	202	203	178	139	116	118	84	112	1 851
	2004	85	85											
Valor (10 ³ €)	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852	2 126	2 117	1 769	1 489	1 345	1 961	19 700
	2004	912	931											
Moluscos														
Peso (t)	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331	1 724	1 413	1 461	1 506	2 035	2 171	20 144
	2004	1 311	1 394											
Valor (10 ³ €)	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532	5 252	4 510	4 421	4 926	5 240	5 548	67 814
	2004	4 638	5 719											
Continente														
Peso (t)	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314	15 347	13 055	15 410	12 647	13 890	8 455	137 069
	2004	9 105	6 833											
Valor (10 ³ €)	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205	23 027	20 775	20 184	18 176	18 467	16 726	235 167
	2004	16 962	16 495											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791	8 938	6 973	8 614	6 807	8 273	3 068	65 573
	2004	4 152	1 552											
Valor (10 ³ €)	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562	6 611	5 289	4 701	3 775	3 801	1 573	40 278
	2004	1 974	670											
Açores														
Peso (t)	2003	493	528	488	338	672	1 134	2 435	1 312	979	774	470	389	10 012
	2004	373	416											
Valor (10 ³ €)	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462	3 589	2 553	2 332	1 950	1 631	1 621	26 118
	2004	1 398	1 812											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2003	1	3	1	6	11	519	1 709	777	386	194	21	4	3 632
	2004	13	5											
Valor (10 ³ €)	2003	4	18	7	50	60	477	1 155	599	327	200	87	24	3 008
	2004	75	28											
Madeira														
Peso (t)	2003	449	299	376	639	614	572	609	644	624	646	533	573	6 578
	2004	603	354											
Valor (10 ³ €)	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508	1 159	1 190	1 299	1 212	921	931	12 811
	2004	938	608											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2003	350	197	237	143	260	266	233	315	336	424	422	481	3 664
	2004	439	246											
Valor (10 ³ €)	2003	546	334	453	341	506	499	479	616	657	797	767	821	6 816
	2004	753	458											
Tunídeos														
Peso (t)	2003	14	15	16	382	238	222	285	262	225	147	7	8	1 821
	2004	8	1											
Valor (10 ³ €)	2003	39	58	89	923	546	844	485	416	499	258	12	12	4 181
	2004	7	3											

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Fevereiro de 2004, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou um decréscimo de 4,7%, em relação a Janeiro de 2004. De realçar a variação negativa, relativamente ao mês anterior, verificada no índice de produção dos grupos 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-5,6%), 156 - transformação de leguminosas e cereais (-10,9%) e 159 - indústria do vinho (-16,7%). Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa, ainda que ligeiramente (-1%), sendo de realçar o comportamento do índice de produção do grupo 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-9%) e do grupo 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-11,4%).

A produção de tabaco, em Fevereiro de 2004, desceu em relação ao mês anterior (-29%), assim como em relação ao mês homólogo (-21,3%).



Em Fevereiro de 2004, o índice de produção da indústria transformadora diminuiu relativamente ao mês anterior (-2,9%), mas em relação ao mês homólogo subiu ligeiramente (+0,4%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou um decréscimo (-0,7%) na indústria transformadora e nas indústrias alimentares e das bebidas (-0,5%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
2000=100														
151 - Carnes	11,98	2003	104,0	99,9	83,4	87,9	85,2	91,5	98,4	93,8	100,8	98,2	105,3	94,8
		2004	99,0	103,5										
152 - Peixe	3,83	2003	100,2	89,9	79,1	97,0	82,2	83,9	90,6	78,1	104,1	102,2	77,3	92,8
		2004	88,3	89,5										
153 - Hortícolas	5,55	2003	94,4	110,9	105,9	99,6	108,9	95,8	116,2	94,4	102,1	95,5	102,1	128,8
		2004	106,9	100,9										
154 - Óleos e margarinas	2,92	2003	150,3	119,9	136,6	121,7	160,6	148,8	155,3	140,7	151,1	116,2	105,2	103,9
		2004	87,5	106,2										
155 - Lacticínios	10,05	2003	100,7	102,1	95,1	107,8	100,6	98,3	91,7	98,7	105,6	105,0	101,1	104,2
		2004	99,0	102,2										
156 - Cereais	3,26	2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	106,8	95,2										
157 - Rações	5,62	2003	105,9	102,5	100,5	97,8	102,5	100,5	108,2	102,3	106,0	104,2	108,5	106,0
		2004	99,5	98,9										
158 - Outros ¹	30,24	2003	109,2	111,8	93,9	97,3	107,7	100,4	110,6	111,5	113,0	90,5	106,7	99,9
		2004	102,7	103,3										
159 - Bebidas	26,56	2003	113,3	103,0	98,5	102,1	101,6	103,3	109,3	113,9	121,3	83,0	116,7	155,6
		2004	134,7	112,2										
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	108,8	105,6	96,2	99,6	103,1	100,5	107,8	105,9	112,8	94,0	107,8	116,4
		2004	109,6	104,5										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,9	-4,7										
Homóloga			0,7	-1,0										
Média dos últimos 12 meses			-0,2	-0,5										
16 - Tabaco	100	2003	130,0	128,6	94,3	119,3	126,2	106,9	107,3	94,4	130,4	131,9	123,1	96,8
		2004	142,5	101,2										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			47,2	-29,0										
Homóloga			9,6	-21,3										
Média dos últimos 12 meses			-1,1	-3,9										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	11,98	2003	104,0	91,4	82,7	86,6	85,7	86,8	101,0	99,5	98,1	104,9	104,3	97,8
		2004	99,0	94,7										
152 – Peixe	3,83	2003	84,2	80,5	85,9	90,3	82,2	74,8	91,9	77,0	97,4	118,9	92,4	97,3
		2004	74,2	80,1										
153 – Hortícolas	5,55	2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	83,0	247,8	260,3	80,9	70,0	66,2
		2004	72,9	68,8										
154 - Óleos e margarinas	2,92	2003	162,8	120,5	135,0	123,3	167,7	139,9	157,1	130,1	139,0	124,2	110,4	101,4
		2004	100,0	106,7										
155 - Lacticínios	10,05	2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	101,9	102,0	98,1	103,2	95,1	96,0
		2004	99,8	95,5										
156 - Cereais	3,26	2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	106,8	95,2										
157 - Rações	5,62	2003	107,1	93,3	101,2	96,3	102,7	100,0	111,6	102,8	104,0	111,3	109,8	104,9
		2004	100,6	90,0										
158 - Outros ¹	30,24	2003	104,6	102,6	99,6	90,8	103,4	96,5	119,6	104,3	121,5	105,7	110,0	89,9
		2004	98,4	94,7										
159 – Bebidas	26,56	2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	111,4	118,4	135,6	145,8	105,0
		2004	99,9	79,4										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2003	97,9	90,3	92,9	92,4	102,0	97,6	115,5	112,3	121,5	113,7	114,8	96,1
		2004	97,1	88,8										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,0	-8,5										
Homóloga			-0,8	-1,7										
Média dos últimos 12 meses			-0,9	-1,2										
16 – Tabaco	100	2003	130,3	129,6	103,1	117,7	134,6	102,7	115,1	93,0	119,8	138,3	123,4	81,8
		2004	142,8	102,2										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			74,5	-28,4										
Homóloga			9,6	-21,1										
Média dos últimos 12 meses			-1,1	-3,9										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	11,98	2003	105,3	90,5	81,1	88,7	84,8	85,8	102,7	96,7	100,1	106,2	101,0	101,4
		2004	100,3	93,7										
152 – Peixe	3,83	2003	80,9	80,2	92,0	87,0	83,4	75,9	90,2	74,7	98,0	114,2	94,7	97,9
		2004	71,3	79,8										
153 – Hortícolas	5,55	2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	83,0	247,8	260,3	80,9	70,0	66,2
		2004	72,9	68,8										
154 – Óleos e margarinas	2,92	2003	163,1	121,7	134,0	125,0	168,3	139,9	154,8	131,3	144,5	124,3	106,7	105,4
		2004	99,9	107,9										
155 - Lacticínios	10,05	2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	101,9	102,0	98,1	103,2	95,1	96,0
		2002	99,8	95,5										
156 - Cereais	3,26	2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	106,8	95,2										
157 - Rações	5,62	2003	111,7	91,9	97,1	97,8	101,6	99,8	114,3	98,3	106,4	116,1	103,1	108,8
		2004	104,9	88,7										
158 - Outros ¹	30,24	2003	107,3	101,8	97,3	90,9	103,8	96,0	121,1	102,4	122,2	108,4	106,7	90,6
		2004	100,9	94,0										
159 – Bebidas	26,56	2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	111,4	118,4	135,6	145,8	105,0
		2004	99,9	79,4										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2003	99,0	89,9	91,9	92,6	102,1	97,4	116,1	111,1	122,3	114,7	113,1	97,1
		2004	98,1	88,4										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,0	-9,9										
Homóloga			-0,9	-1,7										
Média dos últimos 12 meses			-0,9	-1,2										
16 – Tabaco	100	2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4	116,0	92,1	120,5	139,3	122,2	82,7
		2004	143,7	102,4										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			73,8	-28,7										
Homóloga			9,5	-21,1										
Média dos últimos 12 meses			-1,1	-3,9										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

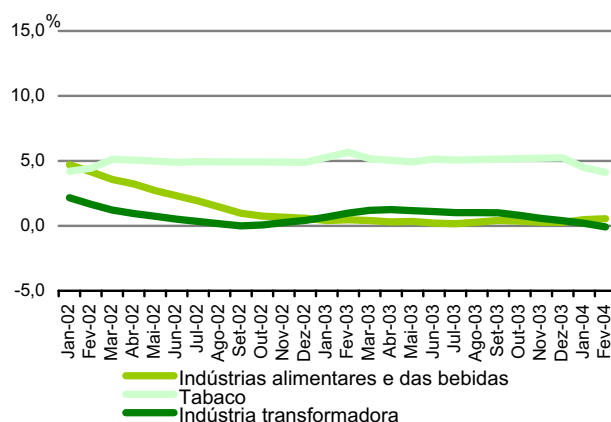
VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Fevereiro de 2004, um acréscimo de 0,5% em relação ao mês anterior. Esta variação resulta, essencialmente, do índice de preços dos grupos 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (+1,6%), 159 - indústria das bebidas (+1,1%) e 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+1,1%). O aumento do preço das farinhas e das rações está relacionado com o aumento dos preços das matérias-primas (trigo, milho e fava) nos mercados internacionais. No caso da indústria das bebidas, o aumento de preços deveu-se ao produto vinho do Porto, cerveja com álcool, refrigerantes de sumo de fruta e de extractos vegetais e colas. Verificou-se, no entanto, um decréscimo no índice de preços do grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura (-1,1%) e também do índice do grupo 155 - indústrias do leite (-1%). Esta diminuição ficou a dever-se à descida do preço do bacalhau salgado seco e do leite ultrapasteurizado meio gordo.

Em Fevereiro de 2004, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares aumentou 1,5%, para o que contribuiu o comportamento do índice de preços do grupo 157-fabricação de alimentos compostos para animais (+10,8%), do grupo 156 - transformação de cereais (+3,6%) e do grupo 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+3%). De referir a diminuição do índice de preços dos grupos 154 - produção de óleos

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



e gorduras animais e vegetais (-6,2%), 152 - indústria da pesca e aquacultura (-4,4%) e 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-1,2%).

Em Fevereiro de 2004, o índice de preços na indústria do tabaco aumentou (+4,5%), quer em relação ao mês anterior, quer em relação ao mês homólogo.

No conjunto da indústria transformadora a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de -0,1%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu 0,6%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*	
151 – Carnes	16,87	2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,7	116,2	112,3	105,2	100,3	99,4	
		2004	100,0	100,0											
152 – Peixe	5,71	2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	99,4	98,1	98,1	99,5	102,0	102,9	
		2004	100,8	99,7											
153 – Hortícolas	3,61	2003	106,6	107,7	105,8	105,4	104,5	105,0	107,2	107,7	104,5	104,8	104,0	102,5	
		2004	105,0	106,4											
154 - Óleos e margarinas	...	2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0	103,5	103,7	104,6	104,4	103,5	
		2004	100,6	100,2											
155 – Lacticínios	15,17	2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0	107,5	106,8	107,3	107,1	107,4	
		2004	109,0	107,8											
156 – Cereais	5,10	2003	103,3	103,7	103,8	103,3	102,9	103,0	103,1	102,7	102,9	102,5	102,4	106,0	
		2004	107,3	107,4											
157 – Rações	12,18	2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4	99,3	99,4	100,8	103,9	106,3	
		2004	109,1	110,9											
158 - Outros ¹	18,34	2003	106,9	107,7	107,7	107,7	107,9	107,8	107,4	107,4	107,9	108,4	108,5	108,3	
		2004	109,7	110,9											
159 – Bebidas	...	2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0	108,6	109,5	109,1	109,5	109,0	
		2004	111,0	112,2											
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7	107,2	106,7	105,8	105,5	105,7	
		2004	107,0	107,5											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				1,2	0,5										
Homóloga				2,1	1,5										
Média dos últimos 12 meses				0,5	0,6										
16 – Tabaco	100	2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	
		2004	114,8	120,0											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				0,0	4,5										
Homóloga				0,0	4,5										
Média dos últimos 12 meses				4,5	4,1										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

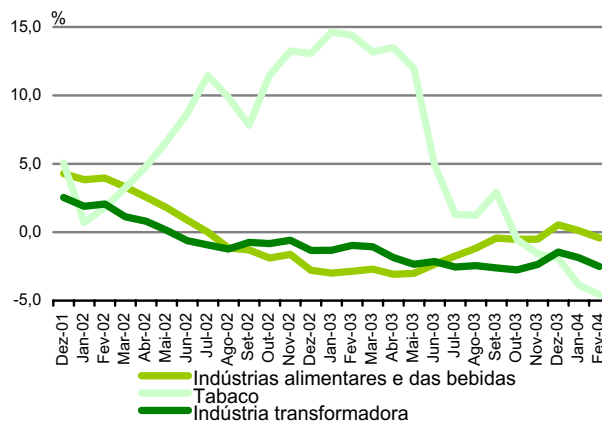
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas teve, em Fevereiro de 2004, uma diminuição de 5% em relação ao mês anterior. Esta descida atingiu em geral todas as actividades, destacando-se, no entanto, os grupos 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-15,3%), 151- indústria do abate e preparação e transformação de carne (-10,6%), 156 - transformação de leguminosas e cereais (-9,4%) e 157 - alimentos compostos para animais (-9,3%). De referir, no entanto, o aumento que se verificou no índice de volume de negócios do grupo 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (+19,1%).

Em Fevereiro de 2004, em relação ao mês homólogo, o índice de volume de negócios diminuiu (-4,1%), destacando-se os grupos 151- indústria do abate e preparação e transformação de carne (-13,2%), 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-11,5%) e 158 - outras indústrias alimentares n.e. (-7,3%). No entanto, é de referir o comportamento positivo do índice de volume de negócios do grupo 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+15,3%).

Na indústria do tabaco, em Fevereiro de 2004, o índice de volume de negócios aumentou ligeiramente, em relação ao mês anterior (+0,3%), mas desceu em termos homólogos (-2,2%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Fevereiro de 2004, o índice de volume de negócios no total da indústria transformadora diminuiu 1,6% em relação ao mês anterior e 4,6% em termos homólogos. Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi negativa, tanto no total da indústria transformadora (-2,5%), como nas indústrias alimentares e das bebidas (-0,4%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	15,73	2003	98,4	91,7	79,3	94,4	98,1	93,1	105,2	107,3	105,4	106,2	85,7	97,5
		2004	89,0	79,6										
152 – Peixe	5,01	2003	89,7	78,3	102,0	97,3	114,5	81,7	116,1	99,5	119,2	131,7	126,3	134,5
		2004	75,4	89,8										
153 – Hortícolas	5,12	2003	110,0	112,5	106,0	111,5	100,4	111,0	95,3	99,4	124,3	144,5	123,9	113,5
		2004	153,4	129,9										
154 – Óleos e margarinas	8,50	2003	130,2	116,1	110,7	102,9	110,9	115,0	129,5	88,1	115,9	120,3	103,9	120,0
		2004	95,2	102,7										
155 – Lacticínios	10,46	2003	97,3	93,8	100,0	105,1	111,2	101,5	119,5	108,1	102,6	103,1	89,5	90,8
		2004	96,4	89,8										
156 – Cereais	6,13	2003	102,3	97,7	93,8	98,5	112,6	98,7	108,1	96,6	107,3	117,8	113,9	105,5
		2004	108,6	98,4										
157 – Rações	11,83	2003	125,3	108,9	113,6	120,2	112,7	111,1	124,0	110,3	123,3	147,2	121,0	119,3
		2004	114,6	103,9										
158 - Outros ¹	17,69	2003	99,5	103,0	105,0	97,8	93,4	87,8	96,7	83,2	101,0	106,4	97,4	102,3
		2004	95,9	95,5										
159 – Bebidas	19,82	2003	72,6	69,3	75,0	74,1	88,3	95,9	124,3	106,0	106,5	101,1	112,1	101,2
		2004	73,6	69,1										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	97,6	92,9	94,4	96,1	100,6	97,1	113,0	100,2	108,5	113,3	104,1	105,1
		2004	93,8	89,1										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-10,8	-5,0										
Homóloga			-3,9	-4,1										
Média dos últimos 12 meses			0,1	-0,4										
16 – Tabaco	100	2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8	115,3	119,1	109,3	99,7	113,9
		2004	104,4	104,7										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-8,3	0,3										
Homóloga			-10,2	-2,2										
Média dos últimos 12 meses			-3,9	-4,6										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

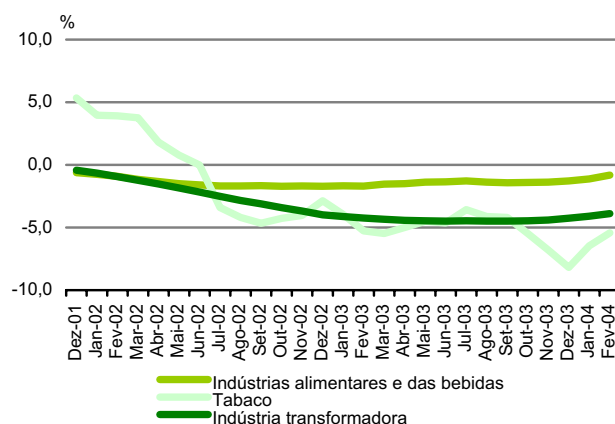
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve, em Fevereiro de 2004, uma subida de 0,1%, face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento do grupo 159 - indústria das bebidas (+5%). Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas subiu ligeiramente (+1,2%), destacando-se os grupos 158 - outras industrias alimentares n.e. (+3,8%) e 159 - indústria das bebidas (+4,3%).

Na indústria do tabaco, em Fevereiro de 2004, o índice de emprego diminuiu tanto em relação ao mês anterior (-8,1%), como em termos homólogos (-1,7%).

No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego diminuiu 0,1% relativamente ao mês anterior, assim como em termos homólogos (-2,2%).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-3,9%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo (-0,8%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal														2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*	
151 – Carnes	15,58	2003	99,9	99,2	101,1	100,7	101,0	100,7	101,2	99,8	99,4	97,9	99,4	98,7	
		2004	98,6	97,6											
152 – Peixe	5,20	2003	108,8	108,7	109,6	107,7	107,7	107,8	107,6	106,3	106,3	106,1	105,6	105,1	
		2004	103,2	104,3											
153 – Hortícolas	4,30	2003	79,2	79,9	79,2	78,3	81,7	82,4	97,9	114,3	111,9	88,0	81,8	78,1	
		2004	78,6	79,5											
154 - Óleos e margarinas	2,89	2003	86,6	83,8	83,0	83,4	82,4	82,5	81,5	80,9	81,0	80,9	86,3	86,5	
		2004	81,1	80,6											
155 – Lacticínios	7,34	2003	86,8	86,7	88,8	90,4	90,1	90,8	91,9	92,3	88,0	86,3	85,7	84,4	
		2004	83,9	82,7											
156 – Cereais	2,54	2003	93,7	94,1	93,2	93,3	92,6	92,7	93,6	93,7	93,4	93,5	92,6	92,2	
		2004	92,9	90,9											
157 – Rações	4,00	2003	102,5	101,3	101,6	101,7	101,0	100,6	99,8	100,3	100,1	99,4	99,7	99,4	
		2004	98,8	100,0											
158 - Outros ¹	44,87	2003	97,0	96,7	98,3	97,4	99,1	99,1	101,3	101,2	101,7	101,9	100,8	100,3	
		2004	100,9	100,4											
159 – Bebidas	13,28	2003	88,1	83,9	83,9	83,5	87,6	87,6	88,4	89,0	91,5	89,1	87,5	86,7	
		2004	83,3	87,5											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	95,2	94,3	95,5	94,9	96,3	96,4	98,2	98,7	98,8	97,1	96,4	95,7	
		2004	95,3	95,4											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-0,4	0,1										
Homóloga				0,1	1,2										
Média dos últimos 12 meses				-1,1	-0,8										
16 – Tabaco	100	2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4	84,4	89,8	97,1	102,8	103,7	
		2004	101,8	93,6											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-1,8	-8,1										
Homóloga				6,6	-1,7										
Média dos últimos 12 meses				-6,5	-5,4										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

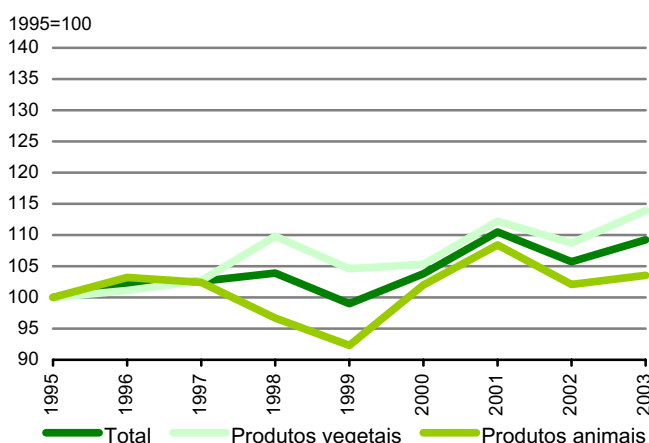


Preços e Índices de Preços na Agricultura em 2003

Produtos Agrícolas

No ano de 2003 o índice de preços dos produtos agrícolas registou, em relação ao ano anterior, uma variação de +3,3%. Este aumento deveu-se, sobretudo, à maior variação observada nos produtos vegetais (+ 4,8%), já que os animais e produtos animais tiveram um acréscimo de +1,4%.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

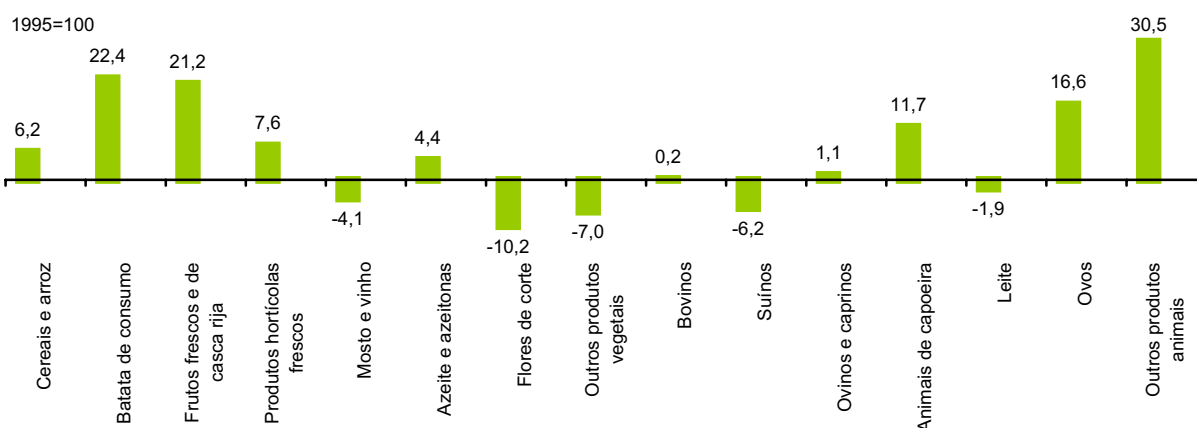


Os grupos de produtos que mais concorreram para as variações observadas foram a batata de consumo, os frutos frescos e de casca rija, os produtos hortícolas frescos, os animais de capoeira e os ovos.

A maioria dos grupos de produtos registou uma evolução positiva dos preços entre 2002 e 2003, cujas principais causas foram de natureza edafo-climática, sanitária e de mercado, dependendo dos produtos agrícolas considerados.

A precipitação acima da média, verificada no início do ano, os fortes ventos e as altas temperaturas de Abril e Maio, mas sobretudo no mês de Agosto, afectaram praticamente a produção de todos os produtos. No entanto, foram principalmente os cereais, a batata de consumo, os frutos, o vinho, os animais de capoeira e os ovos os mais afectados por estes factores.

Variação nos Índices de preços dos produtos agrícolas no produtor em 2003



A diminuição das áreas semeadas, aliada à quebra das produtividades, ocasionada pelo excesso de água no solo do início do ano e a dificuldade de aplicação de produtos fitossanitários (nos cereais), a queda das flores e a falta de temperaturas suficientemente baixas necessárias na época da floração (nos frutos) afectaram a produção, quer em quantidade, quer em qualidade, reflectindo-se no aumento dos seus preços.

Por sua vez, as altas temperaturas observadas durante os meses de Julho e Agosto afectaram alguns frutos, como a laranja (no Algarve observou-se a secagem e aparecimento de manchas na epiderme - com consequente desvalorização comercial de uma parte do produto), a uva de mesa e a uva para vinho (com a ocorrência de escaldões, o que afectou a produção de uva de mesa e de vinho, respectivamente). Também a batata de consumo teve dificuldades de conservação, tendo no entanto apresentado boa qualidade e boa apresentação comercial, permitindo a retoma do nível de preços, já que durante o ano de 2002 o preço deste produto tinha sido baixo.

As altas temperaturas estivais também afectaram a produção de aves de capoeira, tendo havido muitos animais que não resistiram ao calor. Este foi um dos factores determinantes na alta de preços médios ao produtor no ano de 2003 apesar de, nos primeiros meses do ano se ter verificado uma diminuição dos preços, em consequência, da detecção de nitrofuranos na carne comercializada de aves.

No caso dos suínos, a descida de preço está relacionada com a grande oferta de produto nacional, associada ao aumento da entrada de animais vivos.

Nos outros produtos animais, foram a lã e o mel os principais responsáveis pela variação de preço. As melhores condições de comercialização nos leilões oficiais de lã e o embargo, por parte da Europa, ao mel proveniente da China, devido a problemas sanitários, provocaram um aumento dos preços destes produtos.

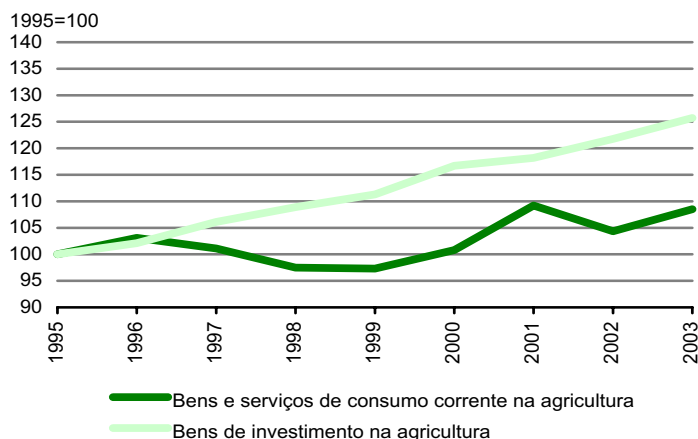
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor									
Continente	1995=100								
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de produtos agrícolas (output)	100,0	102,0	102,6	103,9	99,0	103,8	110,5	105,7	109,2
Produtos vegetais	100,0	101,1	102,7	109,8	104,6	105,3	112,2	108,7	113,9
dos quais:									
Cereais e Arroz	100,0	92,9	90,9	82,9	79,9	77,9	83,0	78,9	83,7
Batata de consumo	100,0	64,2	82,0	103,8	87,8	109,7	118,7	70,3	86,1
Frutos frescos e de casca rija	100,0	103,2	97,3	146,7	122,9	107,9	131,2	109,6	132,8
Frutos frescos	100,0	105,4	98,2	142,3	129,1	112,4	128,7	111,5	137,2
Frutos de casca rija	100,0	83,8	89,0	71,7	67,6	67,3	93,3	92,7	93,9
Produtos horticolas frescos	100,0	96,4	119,4	111,1	102,8	104,5	113,0	129,5	139,4
Mosto e vinho	100,0	102,5	92,1	111,2	123,2	120,6	113,1	109,3	104,8
Vinho de mesa	100,0	106,0	76,2	117,8	134,4	113,7	85,8	68,9	67,3
Vinho de qualidade	100,0	100,5	101,4	107,3	116,7	124,6	129,2	133,1	126,8
Azeite e azeitonas	100,0	139,9	88,9	83,6	69,8	66,9	59,5	63,3	66,1
Azeite	100,0	141,9	88,7	82,5	69,9	65,0	58,1	62,2	66,1
Flores de corte	100,0	115,7	109,3	111,5	105,4	118,7	121,2	119,2	107,1
Outros produtos vegetais	100,0	92,8	92,0	113,2	95,7	97,8	118,7	120,7	112,3
Tabaco	100,0	123,5	138,6	216,4	169,0	204,4	222,2	228,5	231,9
Animais e produtos animais	100,0	103,2	102,4	96,7	92,3	102,0	108,4	102,1	103,5
dos quais:									
Animais de carne	100,0	105,3	103,4	94,0	87,8	100,7	107,7	96,3	97,9
Bovinos	100,0	91,4	95,9	103,4	105,1	105,0	96,9	107,0	107,2
Suínos	100,0	110,3	108,6	83,3	77,0	96,8	119,5	91,9	86,3
Ovinos e caprinos	100,0	107,8	109,8	98,8	94,8	97,0	114,4	106,6	107,8
Animais de capoeira	100,0	109,1	100,8	96,8	84,3	103,2	100,1	89,3	99,7
Produtos animais	100,0	99,3	100,5	101,5	100,5	104,5	109,6	112,6	113,9
Leite	100,0	97,9	100,1	102,1	103,0	104,6	111,2	112,9	110,8
Leite de vaca 3,7%	100,0	98,7	101,4	104,4	105,4	107,2	115,4	118,0	115,8
Outros leites, teor real	100,0	94,8	94,9	93,1	93,6	94,2	94,6	92,9	90,6
Ovos	100,0	114,3	103,7	93,0	78,8	105,6	99,6	101,2	118,0
Outros produtos animais	100,0	92,6	101,7	110,1	98,7	98,1	99,0	134,2	175,2

Meios de Produção na Agricultura

No ano de 2003 o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura registou, em relação ao ano anterior, uma variação positiva de 4%, tendo o índice de bens de investimento, também em relação ao mesmo período, apresentado um aumento de 3,7%.

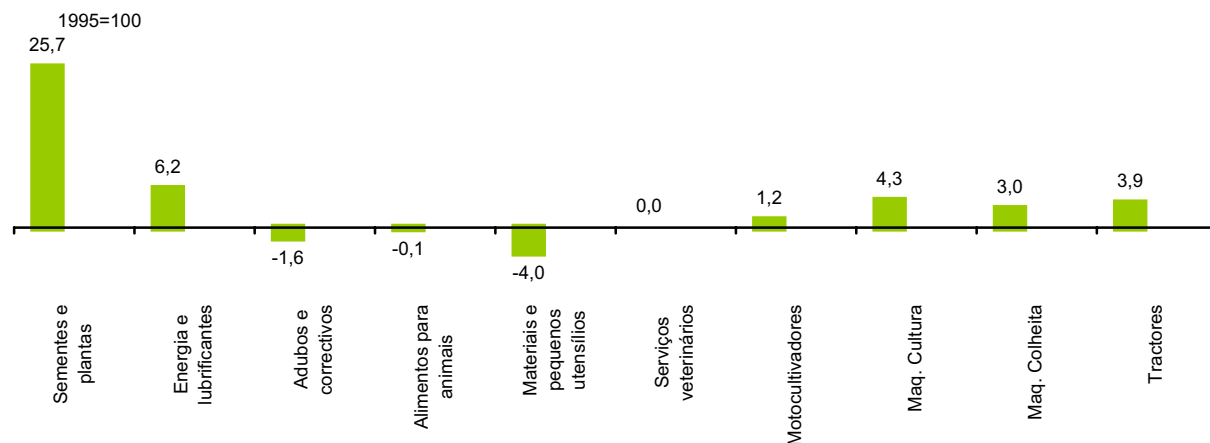
O aumento no índice de preços dos bens de consumo corrente em 2003, comparado com o ano anterior, ficou a dever-se, principalmente, às subidas dos índices de preços das sementes (+25,7%) e do gasóleo (+10,6%). No primeiro caso, a razão desta subida é justificada com o maior valor comercial das variedades de sementes certificadas que foram comercializadas durante o ano de 2003. No que respeita ao gasóleo utilizado na actividade agrícola (gasóleo colorido e marcado), a subida do índice de preço ficou a dever-se, principalmente, ao aumento das cotações internacionais das matérias-primas e ao fim do acordo assinado entre o Governo e a Associação de Empresas Petrolíferas (em vigor desde Agosto de 1999 até 31 de Março de 2002). No entanto, houve bens de consumo corrente que apresentaram evoluções negativas nos índices de preços, como resultado da conjuntura de mercado. Foram os casos da electricidade, que apresentou decréscimo nas tarifas das potências utilizadas na actividade

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



agrícola (-3,3%), e dos adubos e correctivos que, em resultado da diminuição do consumo, tiveram preços de tabela mais baixos que no ano de 2002 (-1,6%).

Variação nos Índices de preços dos meios de produção na agricultura em 2003



Em 2003 o índice de preços dos bens de investimento aumentou 3,2%, relativamente ao ano anterior, verificando-se uma variação positiva nos índices de preços de todos os grupos de máquinas consideradas, sendo de destacar as máquinas e material para cultura com um aumento de 4,3%. Também as máquinas e material para colheita e os tractores registaram um acréscimo no índice de preços de 3,0% e 3,9%, respectivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Continente	1995=100								
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	100,0	103,1	101,1	97,5	97,3	100,8	109,2	104,3	108,5
dos quais:									
Sementes e plantas	100,0	87,9	80,2	85,7	89,4	73,6	94,9	93,7	117,7
Energia e lubrificantes	100,0	103,1	99,3	93,1	91,1	112,2	112,1	96,9	102,9
Gasóleo	100,0	104,3	98,9	89,7	90,2	120,6	120,4	96,6	106,8
Electricidade	100,0	100,0	100,0	100,0	92,0	92,0	92,0	95,5	92,4
Adubos e correctivos	100,0	109,1	110,2	102,7	102,7	118,0	141,7	117,2	115,3
Alimentos para animais	100,0	106,8	104,9	98,0	96,4	100,5	105,7	105,5	105,4
Alimentos simples	100,0	95,8	87,1	86,0	81,8	83,5	84,4	85,9	82,1
Alimentos compostos	100,0	108,2	107,1	99,5	98,2	102,6	108,4	107,9	108,3
Material e pequen. utensílios	100,0	99,2	101,9	101,2	100,3	100,0	103,3	99,7	95,7
Serviços veterinários	100,0	97,7	99,0	102,9	102,0	101,7	101,8	105,1	105,1
Bens de investimento (input II)	100,0	102,1	106,1	108,9	111,3	116,7	118,2	121,8	125,7
dos quais:									
Máquinas e outros bens de equipamento	100,0	102,1	106,1	108,9	111,3	116,7	118,2	121,8	125,7
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	100,0	104,7	105,2	106,9	107,9	110,7	116,1	119,7	121,1
Máquinas e materiais para cultura	100,0	104,6	109,9	113,4	116,4	126,6	130,3	133,2	138,9
Máquinas e materiais para colheita	100,0	101,0	104,2	108,0	111,2	113,3	113,9	119,3	122,9
Tractores	100,0	99,8	105,2	106,9	108,0	111,7	111,1	114,4	118,8

Publicações disponíveis - mais recentes

Contas Económicas da Agricultura 2003



Inquérito à Floricultura 2002



Estatísticas Agrícolas 2002



Estatísticas da Pesca 2002



Notícias

Encontra-se disponível a informação relativa aos Balanços de Aprovisionamento para a campanha 2002/03 de:

- Batata
- Leguminosas secas
- Frutos
- Produtos hortícolas

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS

Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA

tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59

e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-

Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm

Mensal

ISSN 1645-2690

Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03

e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93

e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65

e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93

e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19

e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47

e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38

9004-545 Funchal - MADEIRA

tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09

e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F